

As Jornadas de Junho e o jornalismo independente: uma análise temporal e bibliométrica¹

Johnnie Brian Santos da COSTA²

Naiana Rodrigues da SILVA³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Partindo da hipótese de que o jornalismo independente foi impactado pelas Jornadas de Junho de 2013, este estudo pretende investigar como aconteceu a evolução no número de iniciativas independentes no jornalismo utilizando metodologia de análise temporal e bibliométrica. Assim, foram construídas ferramentas que ajudaram a chegar no resultado que podem ser utilizadas em estudos de mesma natureza. Os resultados apontam para uma crescente do jornalismo independente pós-2013, evidenciada por dados do mapa da Agência Pública e pesquisas acadêmicas acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo independente; jornadas de junho; bibliometria.

INTRODUÇÃO

As manifestações que ficaram conhecidas como as Jornadas de Junho de 2013, foram uma série de protestos que ocorreram em diversas cidades no Brasil, principalmente durante o mês de junho de 2013. A primeira ocorreu no dia 06 de junho de 2013 na cidade de São Paulo, onde os manifestantes se opuseram ao aumento das passagens de ônibus na cidade. Rapidamente, as manifestações começaram a ter mais reivindicações, como qualidade dos serviços de saúde e segurança. Os protestos começaram a se espalhar pelo Brasil também com a oposição contra os gastos com a Copa do Mundo de 2014, sediada no Brasil, e as Olimpíadas de 2016, sediada no Rio de Janeiro.

De caráter popular descentralizado, os manifestantes se organizaram através do Movimento Passe Livre (MPL), originando os Comitês Populares da Copa, que tinham organizações independentes nas cidades que iriam sediar a Copa do Mundo de 2014. Estes movimentos possuíam páginas no *Facebook* que usavam para divulgar e organizar ações (Lopes, Fidelis, 2013). Um exemplo dos recursos que os movimentos utilizaram foi o de “eventos”, no qual as páginas convocavam os seus seguidores para ascenderem

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação e Trabalho, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. email: bjohniebrian@gmail.com

³ Professora do PPGCOM-UFC e do Curso de Jornalismo da UFC. email: naianarodrigues@ufc.br

a uma espécie de grupo aberto onde as pessoas poderiam se organizar, discutir e falar sobre qualquer coisa relacionada ao evento específico que estavam organizando. Gohn (2011) define este modo de organização de movimentos sociais como “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas” (Gohn, 2011, p. 335).

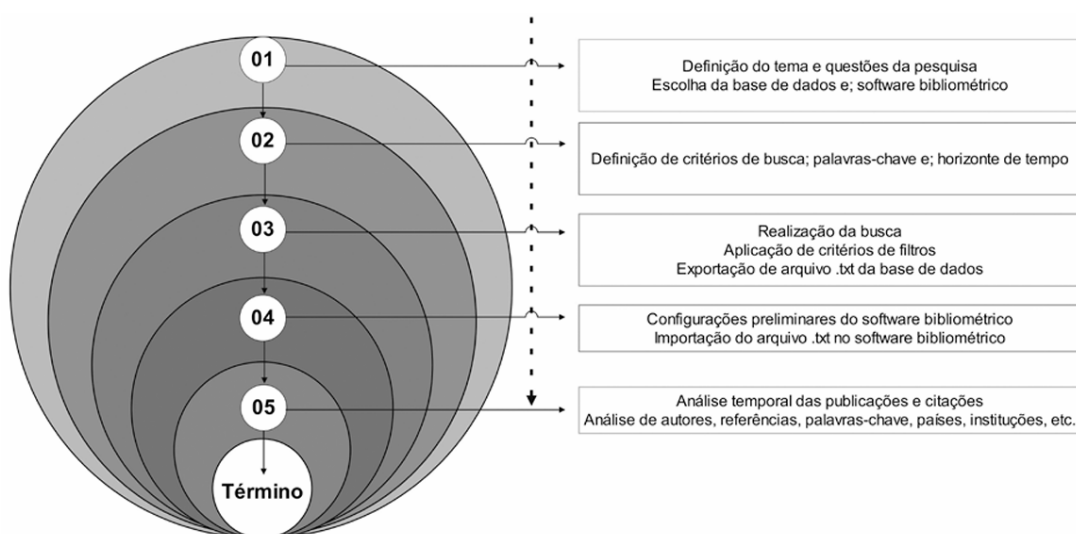
Assim, essa forma específica de organizar as manifestações através da internet, trouxe a lente do jornalismo para esta dinâmica: iniciativas independentes, como o *Mídia Ninja*, utilizavam o *Facebook* para noticiar o que estava acontecendo nos protestos sob uma perspectiva alternativa aos grandes grupos de mídia. Desta forma, concebemos a hipótese de que a partir de 2013, houve um aumento na quantidade de veículos jornalísticos no Brasil, e, se for o caso, gostaríamos de entender até quando esse aumento durou ou se dura até os dias de hoje.

METODOLOGIA

Devido à natureza estatística da pesquisa, entendemos que a bibliometria seria útil para nós como ferramenta metodológica. Ainda no século passado, Pritchard (1969) propôs que o termo bibliometria fosse utilizado para estudos que buscassem quantificar processos dentro da área da comunicação. Por isso, acreditamos que nosso trabalho se encaixe dentro dessa terminologia.

As etapas do processo de análise bibliométrica que utilizamos foi a seguinte:

Figura 1. Etapas de análise bibliométrica



Fonte: Stefanuto, Oliveira, Moreira, Aguiar e Farias (2022)

Para evidenciarmos o aumento na quantidade de projetos de jornalismo independente durante o período pós-Jornadas de Junho, procuramos por bases que catalogassem projetos de jornalismo independente no Brasil. Encontramos o projeto da Agência Pública, que se chama *O mapa do jornalismo independente*. O projeto já catalogou mais de 200 iniciativas de jornalismo independente. Entretanto, esta base não possui filtros de datas e tampouco um arquivo de planilha para que possamos explorar melhor esses dados.

Para realizar nosso objetivo, foi preciso utilizar de recursos de exploração e raspagem de dados, como o *web scrapping*, que consiste na extração dos dados dispostos no site. A ferramenta que utilizamos foi a *Open Web Scrapper*⁴, uma extensão de navegadores web. Utilizamos o navegador *Microsoft Edge*. Após a extração dos dados, foi gerada uma planilha e, em seguida, foi feito o processo de limpeza da tabela, excluindo elementos que não nos interessavam, como alguns valores *html* oriundos do processo de raspagem. Ao fim, geramos uma planilha contendo dados como nome, descrição do projeto, localização e modelo de negócio. O *software* utilizado para gerenciar a planilha foi o *Calc*, do pacote *LibreOffice*.

Figura 2. *Printscreen* da tabela criada para esta pesquisa

	A	B	C	D	E
1	nome	descrição	data da criação	localização	modelo de negócio
2	#Colabora	Colabora é um projeto jornalístico sem fins lucrativos nem qualquer vinculação partidária. Ele nasce da crença de que é preciso enfrentar a ideia do Eu, do Aqui e do Agora. Um conceito que tem dominado boa parte das conversas 2015		Rio de Janeiro, mas a cobertura de sustentabilidade, economia, colaborativa e terceiro setor, doação de Pessoas Juridicas, naturalmente, acaba sendo realização de eventos.	
3	#MinhaBrasilia	O jornalista Daniel Zukko entrevista personalidades políticas e artísticas dentro de uma VW Brasília ano 78, andando por Brasília (a cidade) em um papo descontraído e revelador. Com entrevistas neutras ele ouve todos os lados e permite que a audiência julgue o entrevistado. No 2013		Iniciativa pessoal. Política, artes e entretenimento.	Verba própria, do bolso do jornalista. Sem patrocínio ou financiamento público ou coletivo.
4	1 Papo Reto	Criado em setembro de 2013 por um grupo de jornalistas, liderados por Rosângelo Ferreira, o portal é parte do Projeto Colaborativo 1 Papo Reto e faz a cobertura de temas ligados ao debate da sustentabilidade de uma forma inovadora, preocupada em traduzir este universo para os integrantes das classes C e B.	2013	A base fica em São Paulo, mas a cobertura é nacional.	Por meio da venda de espaço publicitário (banners), patrocínio direto a projetos especiais, como o Prêmio Empreendedor Sustentável, além de serviços prestados pelos sócios/investigadores Carolina Spaggiari e Rosângelo Ferreira, como palestras
5	360meridianos	Criado por três jornalistas, o 360meridianos é voltado para o público jovem e econômico. Existe há quatro anos e se tornou um dos maiores veículos de comunicação no nicho viajem do Brasil.	2011	Os três jornalistas são formados pela UFMG e já trabalharam em veículos tradicionais. Hoje estão divididos em três cidades: Belo Horizonte, Coimbra (Portugal) e oratórios e programas de afiliados.	Publicidade, venda de produtos

Fonte: elaborado pelos autores.

Após gerar a planilha, encontramos o segundo obstáculo na produção desta pesquisa: o principal dado para nós, o ano, não estava disposto em uma seção específica. Assim, foi preciso criar uma coluna com o ano e digitar manualmente. Outro problema que encontramos foi a falta dessa informação na descrição. Para isso, adotamos a medida de verificar os sites e redes sociais dos projetos e considerar a data mais antiga como a de sua criação. A partir dessa coluna, criamos uma tabela dinâmica, e, partir dela, geramos os gráficos a seguir:

⁴ Disponível em: <https://webscraper.io/documentation/open-web-scraper>

Gráfico 1. Iniciativas de jornalismo independente no Brasil por ano



Fonte: Agência Pública (2021). Autoria nossa.

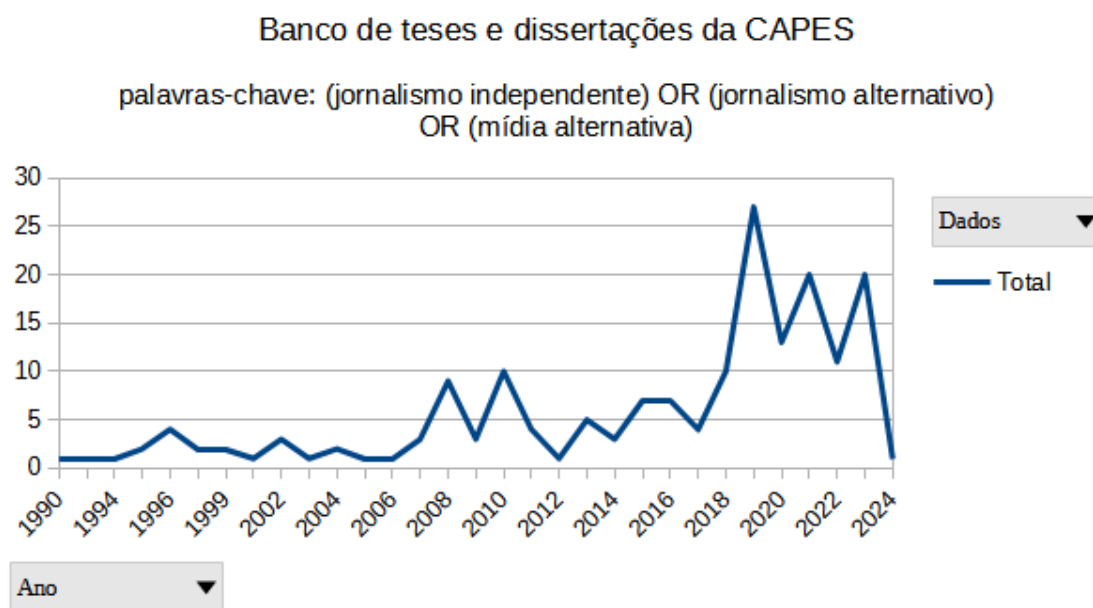
Apesar de o número de iniciativas de jornalismo independente ter crescido no início do século, até o ano de 2012, a partir de 2013 houve um grande salto. Assim, podemos constatar que houve sim um aumento grande na quantidade de iniciativas de jornalismo independente após 2013. O número destas iniciativas vinha seguindo uma tendência de crescimento desde 2010, um pico em 2011, onde houve um aumento de 200%, passando de 6 iniciativas para 18 criadas, em comparação com o ano anterior. Após 2011, houve uma leve queda em 2012, uma variação de 22%. Em 2013, tivemos um aumento de 121% em comparação com o ano anterior. E esse alto número foi se mantendo em crescimento e só diminuindo em 2016, onde houve uma queda para apenas 7, o menor valor desde 2008.

Como fonte secundária para esta observação, fizemos uma pesquisa bibliométrica em repositórios acadêmicos para verificar se o tema jornalismo independente foi objeto de mais pesquisas depois de 2013. A base que utilizamos foi a do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As palavras-chave utilizadas foram “jornalismo independente”. “jornalismo alternativo”, e “mídia alternativa”, juntamente com o operador booleano “or”.

O processo foi um pouco complicado, pois a plataforma não possui uma opção de exportar as pesquisas feitas no site como planilha. Assim, construímos um programa na linguagem de programação Python 3.12 que consegue pegar as informações sobre os

trabalhos da base e gerar uma planilha com informações como título, autor, número de páginas e data de publicação. Desta forma, a partir da planilha gerada pelo nosso programa, pudemos analisar as 180 ocorrências que a plataforma nos retornou.

Gráfico 6. Teses e Dissertações publicadas ao longo dos anos utilizando as palavras descritas no gráfico.



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações (2024). Autoria nossa.

De acordo com os dados, as teses e dissertações sobre jornalismo independente tiveram um pico em 2019, onde foram produzidos 27 trabalhos sobre o tema, vindo de pequenas quedas, mas se mantendo além das quantidades produzidas nos anos anteriores.

No cenário após as Jornadas de Junho, de fato, é mais notável a incidência de publicações sobre jornalismo independente. Para efeitos práticos, a média dos últimos 10 anos pré-2013 é de 3,6 trabalhos produzidos por ano. Já pós-2013 a média aumenta para 11,5. Desta forma, podemos concluir que sim, a relevância do tema sobre jornalismo independente aumentou após 2013, o ano das Jornadas de Junho no Brasil.

CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que o presente estudo pode contribuir para o campo das ciências da comunicação sendo um dos exemplos de como podemos enxergar os cenários que regem a área de forma estatística. Além disso, destacamos que podemos extrair dados de bases que *a priori* não estão disponibilizados de maneira ideal, e, dessa forma,

conseguimos produzir estudos que possam nos dizer algo sobre o movimento tanto do mercado quanto da produção científica. O programa em Python que construímos pode ser utilizado não só na área da comunicação, mas em todas as áreas da ciência em que pode ser interessante utilizar a bibliometria. Assim, acreditamos que nosso trabalho pode inspirar pesquisadores a explorar mais a fundo os dados que estão disponíveis, como também motivar a produção acadêmica através da base do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

REFERÊNCIAS

- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 16, n. 47, p. 333-361, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782011000200005>
- LOPES, Flor Marlene; FIDELIS, Fernanda. Jornadas de Junho de 2013: formas de mobilização online e a ação de ativistas em Brasília por meio do facebook.. **Universitas: Arquitetura e Comunicação Social**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 38-53, 17 jul. 2015. Centro de Ensino Unificado de Brasília. <http://dx.doi.org/10.5102/uc.v12i1.3381>
- O mapa do jornalismo independente.** Disponível em: <https://apublica.org/mapa-do-jornalismo> Acesso em: 14 ago. 2024.
- STEFANUTO, Vanderlei Antonio; OLIVEIRA, Sueli Machado Pereira de; MOREIRA, Judite Fernandes; AGUIAR, Aline Simões; FARIAS, Emanuelle. Análise bibliométrica como ferramenta metodológica. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S.L.], p. 307-326, 19 jul. 2022. Revista Nova Paideia. <http://dx.doi.org/10.36732/editoranovapaideia..250>.
- PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, Londres, v.25, n.4, p.348-349, jan. 1969. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics. Acesso em: 01 mai. 2025.